Anno de 1847. Sexta-feira 12 de Fevereiro. Annò XXIII. N. 34.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não erem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO

Mingoante, a 8, ás 11 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 15, ás 9 horas e 3 min. da manhãa.
Crescente, a 22, á 1 hora e 26 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do- Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 2 horas 30 e minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda. S. Corinthia Aud do J. dos orphãos, do J. do c da 2 v. e do J. M. da 2 v
9 Terça. S. Auberto. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J de paz do 2 dist. de 1
10 Quarta. S. Guilherme. Aud do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist de t
11 Quinta. S. Dativo Aud do J. de orphãos, do J. municipal da 1 vara.
12 Sexta. S. Modesto. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
13 Sabbado. S. Benigno. Aud do J do civ. da 1. v e do J de paz do 1 dist. de t.
14 Domingo. S. Valentim.

CAMBIOS NO DIA 11 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres a 29, 29 1/2 e 30 d. p. 1$ rs.
» » Paris 320 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
»	Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$100
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$160
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões	1$960	a	2$000
»	Pesos columnares...	1$960	a	2$000
»	Ditos mexicanos ...	1$800	a	1$850
»	Miuda	1$720	a	1$760

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. -- Foi ouvida a secção do concelho de estado dos negocios do imperio sobre as seguintes duvidas que na execução da lei regulamentar das eleições foram postas pelo presidente da provincia de Santa-Catharina, e pelo juiz municipal e de orphãos da villa de S.-José, na provincia de Minas-Geraes:

1.º Se um eleitor que he presidente da provincia póde ser membro da junta de qualificação, do concelho municipal de recurso e das mesas das assembléas parochiaes.

2.º Se póde presidir á junta de qualificação o juiz de paz mais votado do districto da matriz, achando-se reduzido a pobreza tal, que não foi por essa causa qualificado jurado.

E tendo-se S. M. o Imperador, por sua immediata resolução de 13 deste mez, conformado com o parecer da referida secção, exarado em consulta de 9 do mesmo mez, ha por bem declarar:

1.º Que o eleitor que he presidente da provincia não póde ser membro da junta de qualificação, nem do concelho municipal de recurso, nem mesmo das mesas parochiaes, porque a imparcialidade e o credito da administração superior exige que elle se abstenha de ter parte directa e immediata na execução.

2.º Que o juiz de paz mais votado do districto da matriz he o presidente da junta de qualificação, embora se verifique que elle não possue a renda marcada na lei, porque nem a lei nem a jurisprudencia reconhecem como motivo que funde a destituição de um juiz de paz qualquer occurrencia que o prive dos bens da fortuna, nem a decisão que exclue o juiz de paz do lugar de jurado por falta de renda procede para ser elle privado das funcções do seu cargo, nem, finalmente, a exclusão do juiz de paz nas circumstancias mencionadas fóra conciliavel com a disposição da lei de 19 de agosto de 1846, que incumbe o juiz de paz mais votado do districto da matriz da junta de qualificação, embora esteja suspenso por pronuncia em crime de responsabilidade.

O que tudo communico a V. Exc. para a sua intelligencia e governo.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 14 de janeiro de 1847. -- *Joaquim Marcellino de Brito.* -- Sr. presidente da provincia de Santa-Catharina.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11. . . . . 16:279,261

DESCARREGAM HOJE 12.

Brigue -*Cesar*--manteiga e fazendas.
Brigue--*Caroline*—bacalhão.
Brigue—*Leonide*—idem.
Patacho—*Hanover*—farinha.
Patacho--*Pandora*—bacalhão.
Patacho--*Oliveira*—mercadorias.

RESUMO DO MAPPA DE IMPORTAÇAÕ DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO, NO MEZ DE JANEIRO DE 1847.

Grão-Bretanha	584:924,153
França	15:608,104
Cidades Anseaticas	9:140,400
Portugal e suas possessões	109:815,451
Hespanha	10:115,399
Suecia	6:675,386
Italia	17:375,244
Estados-Unidos	102:978,644
Total	856:632,781

IMPORTAÇAO'.

Hanover; brigue americano, vindo de Baltimore, entrado no corrente mez, consignado a Henry Forste & C., manifestou o seguinte:

294 caixas achá, 10 fardos pannos de brim liso, 49 ditos ditos de algodão liso, 50 saccos pimenta da India, 20 caixas canella, 18 ditas fogo da India, 20 barricas farinha de milho, 50 caixas velas de espermacete, 25 barricas bolacha, 100 barriquinhas bolachinha, 25 barris carne, 122 ditos breu, 762 barricas farinha, 2,000 pesos mexicanos, 36 onças, 1 meia dita, 2 quartos dito, 107 remos; a Henry Forster & C.

Pandora; patacho inglez, vindo de Jersey, entrado no corrente mez, consignado a M.ᵉ Calmont & C., manifestou o seguinte:

1,386 barricas bacalhão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral	2:942,646
Provincial	1:121,220
Diversas provincias	121,896
	4:185,762

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

São-João (Terra-Nova); 36 dias, barca ingleza *Manchester*, de 158 toneladas, capitão John Bell, equipagem 9, carga 2001 barricas com bacalhao; a Latham.

Liverpool; 45 dias, brigue inglez *James-Ray*, de 233 toneladas, capitão William Hanneford, equipagem 12, carga carvão de pedra e fazendas; a Deane Youle & C.

Rio-de-Janeiro; 23 dias, patacho inglez *Conquest*, de 144 toneladas, capitão James Wilson, equipagem 10, em lastro; a Le Breton Schramm.

Bahia; 26 dias, hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, de 38 toneladas, capitão José Machado Malheiro Braga, equipagem 5, carga varios generos: a Luiz Borges de Cerqueira. Passageiros, Antonio Maria de Carvalho, Brasileiro, Hermann Robert, com sua senhora, Allemães.

Declarações.

—O Illm. Sr. inspector interino deste arsenal manda fazer publico que, no dia 13 do andante mez, pelas 11 horas da manhãa, sera vendida em hasta publica, na porta do armazem do almoxarifado, uma porção de barricas vasias, no estado em que actualmente se acham.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1847.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

—O arsenal de marinha compra, no dia 12 (hoje do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, sebo em velas e graixa do Rio-Grande.

As pessoas que se propozerem vendê-los são convidadas a comparecer nesta secretaria no indicado dia e hora, com as suas propostas em cartas fechadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1847.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

—O arsenal de guerra compra duzentas vassouras de timbó. Quem este genero quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal, até o dia 15 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 11 de fevereiro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes tem de remetter para o juizo competente uma relação, contendo os devedores de decima abaixo especificados, o que tera lugar até o dia 28 do corrente mez: por isso os convida a virem pagar seus debitos, afim de evitarem as crescidas despezas do juizo.

« Herdeiros de José Pereira Lagos, José Higino de Miranda, João Venancio. João José Barroso, Manoel Elias de Moura, Antonio Tiburcio da Costa Monteiro, Marianna Rita de Oliveira, Antonio Luiz de Freitas, Antonio Lino da Silva, herdeiros de Antonio Francisco Marques, Antonio Ferreira dos Santos, Antonio Filippe da Silva, Antonio Fernandes Vellozo, Antonio Joaquim Gonçalves de Moraes, Antonio Baptista Clemente, Antonia Bernarda de Souza, Anna Rufina da Costa Monteiro, Anna Joaquina de Freitas, Anna Joaquina da Conceição, Anna Maria Joaquina Silvana, Angelo Baptista do Nascimento, Amaro José do Carmo, Agostinha Maria da Hora, Anna Joaquina do Espirito Santo Graça, Catharina Francisca do Espirito Santo, Joaquina Maria da Rocha, Francisco Pereira da Cunha, Antonio José Gomes Arantes, Angelica Francisca de Azevedo.

Recife, 11 de fevereiro de 1847.

Clorindo Ferreira Catão.

--- O professor de grammatica latina do collegio das artes da academia de Olinda declara estar aberta a respectiva matricula.

O CARNAVAL.

« A par de seu senhor sentado o servo
« Igualdade exprimio dos tempos de ouro;
« Politica firmando até nos gostas
« Sagrou-lhe sobre o mar Veneza um templo:
« Dos tribunaes as venerandas portas
« Sorrindo-se apparece a liberdade,
« E rigor, sujeição dalli remove;
« O instante que seus jogos annuncia,
« Da cidade atinada o sizo varre;
« Então lei respeitavel crê Veneza
« Vestir-se o rosto de emprestada face;
« Ella ao mysterio da seguro asylo,
« Um mortal mascarado he quasi um nume.»

Mr. Dorcet.

Theatro publico.

O CARNAVAL DE VENEZA
OU
FOLIA REAL.

SABBADO, 13 DO CORRENTE, DOMINGO, 14, E TERÇA-FEIRA, 16

em que finda o Carnaval.

Nestas tres noites se representarão os mais jocosos dramas, ornados de cantorias e danças de mascaras.

Ha alguns annos era costume em Portugal mandar vir da Italia um habil machinista para pôr em scena as grandes peças magicas, bem como--o Annel de Giges--Labyrinto de Creta--, Magico de Salerno--,etc. Hoje, porém, estão em voga os dramas jocosos, terminando com os bailes de mascaras, a que são admittidas as pessoas de ambos os sexos, que nestas tres noites se querem desenfadar dos trabalhos quotidianos, precedendo cartão do director, para serem admittidas nas danças de mascarados; fornecendo-lhes a casa mascaras e vestuarios.

1.º drama jocoso--o Engano Nocturno.
2.º » --o Calotismo.
3.º » --o Poeta das Asturias.

DANÇAS.

O quinteto-chinez, a polka, mashurka, escoceza, montenello, gavota, lundum figurado, caxuxa e outras danças dos mascarados; cavatinas e duetos jocosos, e tonadilhas. O que tudo será executado pela brilhante companhia das pastoras.

ASSIGNATURAS.

Platéa, pelas tres noites	2,000
Camarotes de lado, por tres noites, 1.ª ordem	6,000
Ditos da ordem nobre, de lado	8,000
Ditos da 3.ª ordem, de lado	5,000
Frentes da 1.ª ordem, por tres noites	9,000
Ditas da ordem nobre, por tres noites	15,000
Ditas da 3.ª ordem, por tres noites	8,000

Pagos adiantados no theatro.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XLIII.

APRESENTAÇÃO.

Como tudo quanto he grande, Versalhes he e será sempre bella.

Carcuma-lhe embora o musgo as desmoronadas pedras, jazam deslocados nos tanques seccos os seus deoses de chumbo, bronze ou marmore, as arvores das grandes alamedas se lancem desalinhadas ao céo, sempre ha de ser, ainda em ruinas, um espectaculo pomposo que sorprenda o homem pensador ou o poeta, que da grande varanda espraiar a vista pelos eternos horizontes depois de haver contemplado os esplendores ephemeros.

Mas era sobretudo na sua vida e na sua gloria que Versalhes era esplendida a ver-se. Quando um tropel de gente desarmada, contida por uma brilhante soldadesca, se lhe derramava no seio desembocando pelos seus portões dourados; quando mil carruagens de velludo, seda e setim com soberbos brasões d'armas rolavam pelo sonoro pavimento ao galope de fogosos cavallos; quando pelas janellas, illuminadas como as de um palacio encantado, se descobria uma multidão de personagens cobertos de brilhantes, de rubis e de saphiras, que o aceno de um só homem curvava como o vento faz dobrar as louras espigas salpicadas da branca margarida e da purpurea papoula; então sim he que Versalhes era bella, e ainda mais bella quando de todas as suas portas partiam correios para todas as potencias, e quando reis, principes, titulares, officiaes, sabios do mundo civilisado pisavam-lhe os ricos tapetes e os mosaicos preciosos.

Era, porêm, sobretudo quando Versalhes se ornava para uma grande ceremonia, quando os sumptuosos móveis e as grandes illuminações lhe duplicavam a magia das riquezas, que ella dava aos animos mais indifferentes uma ideia dos prodigios que a imaginação e o poderio humano podem inventar.

Tal era a cerimonia da recepção de um embaixador, tal era tambem para os simples gentishomens a cerimonia da apresentação. Luiz XIV, creador da etiqueta, que a todos encerrava em um espaço que lhe não era dado transpor, havia querido que a iniciação aos esplendores da sua vida real infundisse aos eleitos uma tal veneração, que considerassem sempre o palacio do rei como um templo, no qual tinham direito de ir adorar o Deos corôado em lugar mais ou menos proximo do altar.

Desta sorte, Versalhes, ja degenerada sem duvida, mas resplandecente ainda, havia aberto todas as portas, accendido todos os candelabros, posto á luz todas as suas magnificencias para a apresentação da condessa Dubarry. O povo curioso, esfomeado, miseravel, mas que esquecia, cousa extraordinaria! a miseria e a fome ao aspecto de tantos portentos, o povo cobria a praça d'armas e a avenida de Paris. O castello lançava fogo por todas as janellas, e as girandolas pareciam ao longe astros que oscilavam n'uma poeira d'ouro.

O rei sahio do seu aposento ás dez horas em ponto. Trajava com mais luxo do que o do costume; -- só as fivellas das ligas e sapatos valiam um milhão.

Tinha sido elle informado por Sartines da conspiração tramada na vespera pelas damas invejosas; por isso tinha as feições um pouco carregadas, e temia que sómente homens visse na galeria.

Mas em breve se tranquillisou, porque no salão da rainha especialmente destinado para as apresentações, vio elle n'uma nuvem de rendas e polvilhos, primeiro as suas tres filhas, depois a marechala de Mirepoix que tanta bulha havia feito na vespera; em uma palavra todas as turbulentas que haviam jurado ficar em suas casas, e que ahi se achavam na primeira fileira.

O duque de Richelieu percorria todas as linhas, como um general; dizendo a uma:

— Ah! colhi-a, perfida!

A' outra:

— Eu estava bem certo da sua deserção!

A'quella:

— Que lhe dizia eu das conjurações?

— E V. excellencia tambem, senhor duque? respondiam as damas.

— Eu representava minha filha, a condessa d'Egmont. Olhe que não ha de enchergar Septimania; só ella, madama de Grammont e madama de Guéménée desempenharam a palavra. Tambem ja sei o que me ha de resultar daqui. Amanhãa parto para o meu quinto degredo, ou vou pela quarta vez para a Bastilha. Estou resolvido a não conspirar mais.

O rei appareceu. Tudo se calou, e no meio do profundo silencio ouvio-se tocar dez horas, momento solemne. S. magestade estava rodeado de numerosa côrte; tinha junto a si mais de cincoenta fidalgos que não haviam jurado ir á apresentação, e que talvez por essa rasão estavam presentes.

Ao primeiro olhar notou o rei que na esplendida assembléa faltavam madama de Grammont, madama de Guéménée, e madama d'Egmont.

Approximou-se de Choiseul que se fingia muito sereno, mas que a despeito de seus esforços, só conseguia dar mostras de uma falsa indifferença.

— Não vejo aqui, disse Luiz XV, a senhora duqueza de Grammont!

--- Senhor, respondeu Choiseul, minha irmãa esta molesta, e me incumbio de apresentar a V. magestade seus humilissimos respeitos.

— Tanto peior! respondeu o rei, e voltou-lhe as costas.

Quando se voltava deu com os olhos no principe de Guéménée.

— E a senhora princeza de Guéménée, disse elle, onde esta? Não a trouxestes, principe?

— Era impossivel, senhor, porque está doente; ao ir recebê-la em seu aposento, achei-a de cama.

— Ah! tanto peior! tanto peior! disse o rei. Oh! cá esta o marechal! boa noite, duque.

--- Senhor, disse o velho cortezão, inclinando-se com a flexibilidade de um rapaz.

— Vós cá não estais doente, disse o rei em voz alta de modo a ser ouvido de Choiseul e Guéménée.

— Quando se trata, senhor, respondeu o duque de Richelieu, da ventura para mim de vêr a V. magestade, estou sempre de saúde.

— Mas, disse o rei, correndo a vista em derredor de si, vossa filha, madama d'Egmont, porque não esta aqui?

O duque, vendo que o escutavam, respondeu com ares de profunda tristeza:

— Oh! Senhor, minha pobre filha grande pezar tem de se vêr privada da honra de depositar aos pés de V. magestade as suas respeitosas homenagens; sobretudo nesta noite; mas doente, senhor, e doente.......

— Tanto peior! atalhou o rei. Doente! madama d'Egmont! a mais vigorosa saúde da França! Tanto peior, tanto peior!

E deixou Richelieu, como deixára Choiseul e Guéménée.

E foi dando volta á sala, comprimentando com muita especialidade a madama de Mirepoix, que não se achava muito a seu gosto.

--- Eis o premio da traição, disse-lhe o marechal ao ouvido; amanhãa sera V. excellencia accumulado de honras, e nós!...... tremo até de pensar nisso ......

E soltou um suspiro.

— Mas parece-me que o senhor duque tambem não trahio mal os Choiseuls, pois que aqui se acha.... V. excellencia tinha jurado.....

— Por minha filha, marechala, pela minha pobre Septimania! que ahi esta em desgraça, por ser muito fiel!

— A' seu pai! replicou a marechala.

O duque fez que não ouvia esta resposta, que podia passar por um epigramma.

— Mas não lhe parece, marechala, que el-rei esta inquieto?

— E tem rasão para isso.

— Como?

— São dez horas e um quarto.

— Ah! he verdade, e a condessa não chega. Quer que lhe diga uma cousa, marechala?

— Diga.

— Tenho um medo.

— De que?

— Que tenha acontecido alguma desgraça a essa pobre condessa. V. excellencia deve sabe-lo.

— Eu! porque?

— Sem duvida, pois estava mettida na conspiração até o pescoço.

— Pois sim! duque, em confidencia, tenho o mesmo medo que o senhor.

— A nossa amiga duqueza he cruel antagonista, fere fugindo, como os Parthas, e ella fugio. Veja como M. de Choiseul esta desassocegado, apezar das suas diligencias em mostrar-se tranquillo, olhe, não póde parar n'um lugar, não perde de vista a el-rei. Vamos la, elles tramaram alguma cousa? Confesse-me isso.

— Nada sei, duque, mas sou do seu parecer.

— Que alcançarão com isso?

— Uma demora, charo duque, e bem sabe aquelle ditado: Quem tem tempo, tem vida. Amanhãa póde occorrer um caso imprevisto que retarde indefinidamente esta apresentação. Talvez chegue amanhãa a delphina a Compiègne, em vez de chegar daqui

(*) Vide *Diario* n.º 31.

Avisos maritimos.

--- O patacho *Oliveira* pretende sahir para o Rio-Grande-do-Sul até o dia 20 do corrente: quem tiver escravos a embarcar dirija-se a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51.

—Para o Aracaty sahe em poucos dias a sumaca *Carlota*, por se achar com a maior parte da carga a bordo, e para o restante da carga e passageiros trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

Para Lisboa sahe, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *S.-Domingos*, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, dirija-se aos consignatarios, Mendes & Tarrozo, rua da Cruz, n. 54, ou ao capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

—Para a Bahia segue em poucos dias, por ter parte de seu carregamento prompta, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, forrada e encavilhada de cobre: para carga e passageiros dirijam-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

- Espera-se do Rio-de-Janeiro, até o dia 16 do corrente mez, o muito veleiro e superior brigue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco de Amor; pretende sahir com toda a brevidade para Lisboa: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os mais asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios, Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

O brigue nacional *Atalla* sahe impreterivelmente sabbado, 13 do corrente, para o Rio-de-Janeiro. Roga-se aos Srs. carregadores mandem os conhecimentos para serem assignados: e quem tiver escravos a embarcar no mesmo brigue, deve manda-los para bordo na manhãa do dia acima indicado.

—O brigue *Paquete-de-Pernambuco* segue com brevidade para o Rio-Grande-do-Sul; tem bons commodos para passageiros, e recebe escravos a frete: quem pretender qualquer das cousas entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo.

—Segue viagem para o Ceará e Aracaty com muita brevidade o hiate nacional *Mar a-Firmina*: quem quizer carregar dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 34.

Leilões.

—João Keller & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de avultada porção de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, as mais proprias da presente estação, e por preços que muito devem animar seus freguezes: hoje, 12 do corrente mez, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

--O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, do hiate nacional *Andorinha*, e todos os seus pertences, constantes do inventario que será patente: hoje, 12 do corrente, as 10 horas em ponto, na praça do Commercio.

-- Rothe e Bidoulac fazem leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de charutos regalia e de outras muitas qualidades, assim como de uma pequena porção de avariados, por conta e risco de quem pertencer: hoje, 12 de fevereiro, as 9 horas da manhãa em ponto (visto ter dito corretor de fazer outro leilão as 11 horas do mesmo dia), no seu armazem, na rua do Vigario, n. 4.

Avisos diversos

O NAZARENO N. 6,

está a venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8; na rua Nova, loja do Sr. Quaresma, e na rua de S.-Amaro, na typographia Nazarena, as 2 horas da tarde.

Traz artigos de interesse, principalmente a correspondencia da côrte, e um manifesto de Maria da Fonte em Portugal, justificando a actual revolução contra a rainha.

LOTERIA

DA MATRIZ

DA CIDADE DA VICTORIA.

Acha-se novamente designado o dia 26 do corrente mez para terem andamento as rodas desta loteria, e não obstante a difficuldade na venda do resto dos respectivos bilhetes, causada pela falta de notas de pequenos valores que facilitem os trocos, todavia espera o thesoureiro que será effectuada a referida venda, e que o dia marcado não será espaçado. O restante dos bilhetes acha-se á venda nos lugares já annunciados.

---João Maria Seve embarca para a cidade da Bahia, levando em sua companhia o seu escravo, de nome Antonio.

SOCIEDADE APOLLINEA.

Não tendo comparecido numero legal de socios que legitimassem a eleição da nova direcção, a commissão administrativa de novo convida aos Srs. socios, para se reunirem segunda vez, na fórma dos estatutos, afim de se effectuar a dita eleição, hoje, 12 do corrente, pelas 5 horas da tarde. Ainda desta vez a commissão receberá propostas para convidados á partida da abertura em 4 de março, anniversario de sua installação.

--- Roga-se ao Sr. Antonio Barboza Cordeiro de Gusmão, senhor do engenho Purgatorio, haja de mandar concluir o negocio que não ignora, na rua do Crespo, loja de José Joaquim da Silva Maya.

— O abaixo assignado, morador na rua Imperial, n. 67, primeiro andar, agradecido sobremaneira á honra que alguns Srs. Brasileiros lhes fizeram, suppondo-o seu compatriota, tem a declarar a esses Srs., e a quem mais convier, que he estrangeiro, como provam os seus documentos aindo ha pouco apresentados ás devidas autoridades.

Vicente Thamaz dos Santos.

-- Ainda estão para se alugar as casas de ns. 27 e 31, sitas na rua Real, junto ao Manguinho, as quaes teem quintal murado, cacimba e porto de embarque; e o sobrado n. 12, da rua do Aragão, com grandes e bons commodos, quintal e cacimba de muito boa agoa: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador no seu sitio proximo ao Manguinho.

—Offerece-se um homem branco capaz para trabalhar em algum sitio: no largo do Carmo, venda n. 1.

--- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: trata-se na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Lendo o *Diario-novo* n. 32, encontrei uma correspondencia do Sr. Elias Emeliano Ramos (intitulada palmatoria dos velhacos) na qual diz, não se achar satisfeito com ter livrado alguns de perderem o suor de seu rosto, e mais abaixo, ah! Mãi de Deos que será de mim?... Tenho conhecido que o dito Sr. he de muita e muita caridade, assim tambem muito devoto da Mãi de Deos; isto me anima a pedir-lhe publicamente, que por amor do Filho da mesma Senhora tambem me livre de querer cobrar de mim 425,000 rs., como cessionario e procurador do Sr. José Luiz Salgado de Castro Accioli, sem que eu nada deva, como tenho provado em minha defesa, em dous annos que me incommoda com a maior injustiça; tendo ja duas sentenças contra e ainda continúa. Com o favor da Mãi de Deos, Senhora muito da sua devoção, espero eu que tambem me não desampare a final. Peço-lhe humildemente perdão de o ter hospedado mal, quando mascate passou pelo engenho Burarema, por cuja causa diz querer cobrar os 425$ rs se bem que sabe, que nada devo ao Sr. Salgado: (muito arrependido estou de lhe não ter offerido algum pirão: pelo pouco as vezes se perde muito) aqui está a fabula do Lobo, servindo eu de cordeiro. Por sua caridade e amor de Deos me desculpe desta falta, que eu não sabia do seu tão bom coração para com a Mãi de Deos; quem disto duvidar, póde ir vê-lo no depoimento das testemunhas e documentos que o abaixo assignado ajuntou a causa que o Sr. Emeliano lhe move, e que nada contestou. Que o Sr. Elias cobre pelo matto dividas perdidas he licito; teve sempre a Mãi de Deos por sua protectora; porém póde ser que ella o desempare por querer cobrar 425$ rs., sem nada dever

Carlos Fredirico de S. Pinto.

--- O Sr. Domingos Alves Barboza e Silva tem uma carta, vinda de Portugal, na esquina do Cabugá junto a botica.

--- Precisa-se fallar com o Sr. capitão Severino Gaundencio Furtado de Mendonça a negocio de seu interesse: annuncie onde assiste, ou dirija-se a rua Direita, sobrado n. 29.

-- Uma senhora solteira com 40 annos de idade, e que ha mais de 16 se tem occupado em ensinar meninas, se offerece a exercer esta profissão em qualquer engenho, advertindo que não ensina mais do que lêr, escrever, contar as quatro especies e coser chão, tudo com alguma perfeição: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Livramento, n. 23, primeiro andar.

- Alugam-se as seguintes casas: -- um sobradinho de um andar com sotão, lojas e quintal, na rua do Sebo, n. 50, por 300,000 rs. annuaes; os dous terceiros andares com sotão, na rua do Aterro-da-Boa-Vista, ns. 4 e 6, por 300,000 rs. annuaes; uma loja com proporções para qualquer estabelecimento, no mesmo Aterro, n. 6; os primeiro e segundo andares do sobradinho do pateo de S.-Cruz, n. 14, todos pintados e arranjados de novo, por 20,000 rs mensaes; uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua da União, n. 3; duas ditas com os mesmos commodos, na Trempe, rua da Soledade, ns. 29 e 31, por 12,000 rs mensaes; uma meia-agoa, na rua da Soledade, n. 37, por 5,000 rs. mensaes: quem as pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

MUITA ATTENÇÃO!!

O abaixo assignado tem a distincta honra de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, e aos habitantes em geral da provincia de Pernambuco, que acaba de lhe chegar de Boston, pelo brigue americano *Casket*, entrado no corrente mez de fevereiro, duas caixas com caixinhas de pilulas vegetaes do doutor Brandret. O mesmo abaixo assignado ufana-se de affirmar que são as unicas e verdadeiras pilulas vegetaes que existem nesta praça, de seu proprio autor. Desnecessario he repetir a boa aceitação e acolhimento do respeitavel publico; pelo que o mesmo abaixo assignado deixa de o fazer, continuando a 800 rs. por caixinha com o seu competente receituario, na rua da Cadeia-Velha, botica de

Vicente José de Brito.

—Constando ao abaixo assignado, que algumas pessoas, ou por mal intencionadas, ou por inimizade gratuita, pretendem deprimir o seu credito, por motivo do apparecimento de uma lettra de 318,000 rs., aceita por José Antonio Alves de Brito, e endossada com a firma, ainda que mal imitada, do abaixo assignado; declara, para satisfação ao publico, que deixou de pagar a referida lettra, porque assim o devia fazer, visto que a firma do endosso não foi feita por seu punho: as pessoas que quizerem esclarecer-se a tal respeito, dirijam-se a rua da Cadeia-Velha, n. 6, primeiro andar, que se apresentarão documentos que comprovem a veracidade do expendido.

Policarpo José Layme.

— Precisa-se de um moço de 12 a 14 annos, para caixeiro de padaria: na rua Direita, n. 24.

-- Precisa-se alugar un preto bom trabalhador de masseira: na rua Direita, n. 24.

—O thesoureiro do theatro, Angelo Francisco Carneiro, pede as pessoas a quem o mesmo theatro he devedor, que apresentem suas contas, afim de se poder formar a conta geral que o mesmo tem de apresentar ao governo.

— Dão-se 250,000 rs. a premio de dous por cento ao mez, sobre penhores de ouro: quem pretender dirija-se a rua Imperial, n. 47, que se dirá quem dá.

—Roga-se a pessoa que, em o mez de janeiro proximo findo, achou o meio bilhete da loteria da matriz da cidade da Victoria, de numero 2117, que tenha a bondade de o restituir a seu dono, na rua do Rangel, n. 42, visto dito meio bilhete não lhe podér prestar para cousa alguma, por achar-se o thesoureiro desta loteria prevenido para não pagar senão ao annunciante: outro sim promette-se a quarta parte do premio (caso saia premiado dito bilhete) a quem o entregar.

Ferreira Villela.

--- A direcção organisadora do baile de mascaras no theatro de Apollo transfere o divertimento para sabbado de Alleluia e segunda-feira de Pascoa, em consequencia de se não poderem apromptar muitos dos Srs. subscriptores. As assignaturas continuam nos mesmos lugares já annunciados. Previne-se que só serão aceitas as pessoas cujo corportamento esteja livre de notas, e os convites das familias serão subjeitos a approvação da directoria, afim de não haverem duvidas na escolha de pares para as quadrilhas.

-- Os herdeiros do primeiro matrimonio do finado doutor Francisco de Arruda Camara fazem constar ao publico, que, se não tendo feito o inventario de sua fallecida mãi, ha 12 para 14 annos, e tendo havido grande prejuizo da parte dos mesmos herdeiros, desde já avisam ao mesmo publico, que ninguem faça o menor negocio de compra ou venda com a encabeçada do segundo matrimonio, acerca dos bens existentes do mesmo casal, sob pena de ficar sem effeito qualquer negociação desde o dia do fallecimento do supradito doutor Arruda, visto ter-se de preencher aquelle primeiro inventario.

--- Desappareceu de S.-Amaro um cavallo ruço-pombo: dizem que seguio pela estrada de Belém, peado de pé e mão, com uma corda: quem o achar ou o tiver prendido, queira ter a bondade de manda-lo levar em S. Amaro, na rua da Aurora, casa de José Gonçalves Ferreira Costa, que será recompensado.

--- Traspassam-se as chaves do armazem de carne secca, da rua da Praia, n. 54: quem o pretender dirija-se a rua Direita, sobrado n. 29.

— Samuel W. Harris retira-se para os Estados-Unidos.

--- Filippe Nery dos Santos embarca para o Rio-Grande-do-Sul os seus escravos Gertrudes e Anacleto, crioulos.

INTERESSANTE PERGUNTA.

Deseja-se saber do Sr. escrivão da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios da igreja nova desta cidade, que se acclama presidente da mesma, Joaquim Zeferino da Assumpção, se a casa santa do mesmo Senhor. Já se acha desempenhada das grandes dividas feitas por José da Trindade Gravatá, em nome da mesma irmandade, quando provedor no anno de 1846, o qual se acha hoje encarregado por S. S. para distribuir as cartas para a nova procissão deste anno, e se houver duvida, provar-se-ha com os mesmos credores: outro sim, se já apparaceu a caldeirinha de agoa benta, e a imagem de S. Francisco de Paula, com seu resplandor?

--- Aluga-se a casa n. 42 da rua da Alegria, com muitos commodos: a tratar na rua da Aurora, n. 44.

--- Na rua do Vigario, n. 19, deseja-se fallar aos Srs. Silva & Grillo e Joaquim Monteiro da Cruz, a negocio de seus interesses.

— Aluga-se um moleque que entenda de botar jangada, porém ainda mesmo não sabendo, tambem se póde ensinar: quem o pretender alugar dirija se a travessa das Barreiras, venda da esquina, n. 49.

--- Quem annunciou querer comprar uma casa pequena, em qualquer rua desta cidade, dirija-se a rua do Rangel, loja de cera, n. 1, que se dirá quem tem.

--- Precisa-se de um Portuguez para feitor de um sitio e olaria: na Magdalena, na olaria do fallecido Rafael Cordeiro.

= Precisa-se de uma ama secca para uma casa de pouca familia: na rua do Rangel, n. 42.

--- Avisa-se ao Sr. Mamoel Quereca, caixeiro do Sr. Bacelar, que queira vir pagar o que tomou para o seu divertimento, na rua da S.-Cruz, n. 5.

--- Precisa-se de um caixeiro: na rua da Cruz, venda n. 66.

---

a quatro dias. Talvez quizessem ganhar o dia de amanhãa!

--- Sabe a senhora marechala, que o seu contozinho tem-me todos os ares de realidade? E ella que não chega, com o diabo!

--- E el-rei que se impacienta, repare.

--- He a terceira vez que chega a janella. Na verdade elle soffre.

--- Então, logo será peior.

— Como assim?

— Ora escute. São dez horas e vinte minutos?

— Justamente.

— Agora posso dizer-lh'o.

— O que?

A marechala olhou em roda de si; feito o que, disse em voz baixa:

— Ella não vem cá.

— Oh! meu Deos! marechala, isso será um escandalo abominavel.

— Materia para processo, duque, processo criminal....... capital....... porque haverá, (e o sei de boa parte), roubo, violencia, e até lesa-magestade, se o quizerem. Os Choiseuls manobraram a desapparição de tudo.

— Foi grande imprudencia delles.

— Que quer? a paixão os cega.

--- Ahi está a vantagem de não ser apaixonado, de ser como nós, marechala; ao menos vemos claro.

--- Olhe, la vai el-rei ainda uma vez a janella.

Com effeito, Luiz XV, carrancudo, ancioso, irritado, chegou a janella, póz a mão na rica aldrava, e encostou a fronte as vidraças resfriadas.

No emtanto ouvia-se o ciciar das conversas dos cortezãos, como o bulicio da folhagem antes da tempestade.

Todos os olhos se volviam do relogio ao rei.

Soou a meia hora. A vibração da campainha extinguio-se tremendo no vasto salão.

Maupeou chegou-se a el-rei.

— Bello tempo! senhor, disse elle timidamente.

— Magnifico, soberbo. -- Explicai-me este enigma, M. de Maupeou?

— Qual enigma, senhor?

— Esta tardança. -- Pobre condessa!

— He que está doente, senhor, disse o chanceller.

— Explica-se optimamente a molestia de madama de Grammont, a de madama de Guemenée, a de madama d'Egmont tambem; porém a molestia da condessa he inexplicavel!

— Senhor, um abalo forte póde pôr doente, e a alegria da condessa era tão grande!

--- Ah! acabou-se, disse Luiz XV, meneando a cabeça, acabou-se; agora não vem mais cá.

Estas palavras, apezar de as pronunciar o rei em voz baixa, foram ouvidas por quasi todos os assistentes, tal era o silencio que reinava.

Mas ninguem havia ainda tido o tempo de responder-lhes, mesmo por pensamento, quando resoou por baixo da abobada um tropel de carruagens.

Todas as frontes se confrangiram, os olhos todos se interrogaram mutuamente.

O rei deixou a janella, e foi do meio do salão olhar para a enfiada da galeria.

--- Receio bem que não seja alguma nova desgraça que nos aconteça, disse a marechala ao ouvido do duque que disfarçou um sorriso malicioso.

Mas de repente o rosto d'el-rei tornou-se radioso, e os olhos lhe scintilaram.

--- A senhora condessa Dubarry! gritou o porteiro do paço ao grão-mestre de ceremonias.

— A senhora condessa de Béarn!

Estes dous nomes fizeram pular todos os corações com sensações bem oppostas. Uma multidão de cortezãos, arrastrada por invencivel curiosidade, chegou-se para o rei.

Aconteceu que madama de Mirepoix foi a que mais proxima ficou de Luiz XV.

--- Oh! como he bella! como he bella! exclamou a marechala, juntando as mãos, como se a quizera adorar.

O rei voltou-se para ella, e sorrio-lhe.

— Não he uma mulher, não, disse o duque de Richelieu, he uma fada.

E o fim do sorriso do rei foi dirigido ao velho cortezão.

Com effeito, nunca a condessa parecêra tão formosa, nem jamais semelhante suavidade de expressão, mais bem figurada emoção, mais modesto olhar, mais nobre porte, mais elegante andar excitara a admiração no salão da rainha, o qual alias era, como dissemos, o das apresentações.

Bella que encantava, rica sem fasto, penteada sobretudo que enlevava, marchava a condessa, conduzida pela mão de madama de Béarn, que a despeito de pungentes dôres, nem coxeava, nem pestanejava, mas cujo arrebique se despregava por atomos seccos, tanto lhe fugia da cara a vida, tão dolorosas lhe estremeciam todas as fibras ao menor movimento da perna ferida!

Todos os circumstantes cravaram os olhos no estranho par.

A velha, com um vestido decotado como no tempo da sua mocidade, penteado de mais de palmo e meio de alto, grandes olhos fundos e brilhantes como os do xofrango, vestuario magnifico e andar de esqueleto, parecia a imagem do tempo passado dando a mão ao tempo presente.

Essa dignidade secca e fria guiando aquella graça voluptuosa e decente, encheu de admiração e espanto a quantos as viam.

Tão vivo era o contraste, que ao rei lhe pareceu que a condessa de Béarn lhe trazia a amante mais moça, mais mimosa, mais risonha do que nunca elle a víra.

Por isso, no momento em que, segundo a etiqueta, dobrava a condessa o joelho para beijar a mão ao rei, Luiz XV pegou-lhe do braço, e suspendeu-a com as seguintes palavras, que foram a recompensa de que ella havia soffrido durante quinze dias:

— A meus pés, condessa! disse elle; oh! que o não consinto!... Eu he que devêra, e sobretudo quizera estar aos vossos.

E abrio os braços, como resava o ceremonial; mas em vez de fazer que a abraçava, desta vez abraçou-a na realidade.

— Bella he a afilhada que tendes, senhora, disse o rei a madama de Béarn; mas tem ella tambem muito nobre madrinha, que muita satisfação tenho de tornar a vêr na minha côrte.

A velha fez uma mesura.

— Ide saudar minhas filhas, condessa, disse devagarinho o rei a madama Dubarry, e mostrai-lhes que sabeis fazer a mesura. Espero que não ficareis descontente da que ellas em recompensa vos farão.

As duas condessas continuaram a sua marcha pelo meio do grande espaço vasio que se lhe deixava, a proporção que ellas avançavam, mas que tantos olhares scintilantes como que enchiam de abrasadoras chammas.

As tres filhas do rei ao verem madama Dubarry chegar-se para ellas, ergueram-se como por molas, e esperaram.

Luiz XV estava alerta. Com os olhos fitos nas princezas como que lhes ordenava o mais favoravel acolhimento.

As princezas, um pouco abaladas, retribuiram a mesura á condessa, que se inclinou muito mais do que o ordenava a etiqueta; o que todos acharam muito bem feito, e de tal sorte tocou as princezas, que a abraçaram como o rei tinha feito, e com uma cordialidade, de que o rei muito se pagou.

Dahi por diante tudo foi triumpho para a condessa, e os mais vagarosos ou menos destros cortezãos tiveram de esperar uma hora para poderem apresentar os seus comprimentos á rainha da festa.

Esta sem arrogancia, sem colera, sem resentimento a todos acolheu benigna, e mostrou-se esquecida das traições. E nem nessa benevolencia magnanima havia nada de fingido, pois no coração que lhe trasbordava de alegria não havia mais lugar para um só sentimento rancoroso.

O duque de Richelieu mostrou que nem de balde fôra elle o vencedor de Mahon, e que sabia a manobra. Em quanto os cortezãos vulgares se conservavam durante as mesuras em seu lugar, e esperavam o resultado da apresentação para incensarem ou tisnarem o idolo, havia o marechal tomado posição por detrás do assento da condessa, e semelhante ao guia de cavallaria que vai postar-se a cem braças na planicie para esperar que a linha desfile no ponto justo de conversão, esperava o duque a madama Dubarry, e devia naturalmente achar-se junto della, sem passar por apertões. Madama de Mirepoix da sua parte, sabendo quão feliz fôra sempre na guerra o seu amigo, havia imitado essa manobra, e tinha insensivelmente approximado a seu tamborete do da condessa.

A conversação estabeleceu-se por grupos, e a pessoa de madama de Dubarry foi toda passada pela fieira.

A condessa, sustentada pelo amor do rei, pelo gracioso acolhimento das princezas, e pelo apoio de sua madrinha, espraiava a vista menos timida pelos homens que circumdavam o rei; e certa da sua posição procurava as suas inimigas entre as mulheres.

Um corpo opaco interrompeu a prespectiva.

— Ah! senhor duque, diz ella, foi preciso que viesse eu aqui, para encontrar a V. excellencia.

— Como assim, minha senhora? perguntou o duque.

--- Sim, haverá cousa de oito dias, que ninguem o vê, nem em Versalhes, nem em Paris, nem em Luciennes.

— Preparava-me para o prazer de vêr aqui a V. excellencia esta noite, replicou o velho cortezão.

— Dar-se-ha caso que o previsse?

— Estava certo disso.

— Ora na verdade, duque, isso não he bonito; saber disto, e não me haver prevenido, sendo eu sua amiga, e que de nada sabia.

— Como he isso, minha senhora, disse o duque, pois não sabia que tinha de vir aqui?

— Não. Eu estava pouco mais ou menos como Esopo, quando um magistrado o encontrou na rua. « Onde vai vossê? lhe perguntou elle.--Não sei, respondeu o fabulista.--Ah! de veras! nesse caso irá para a prisão.--Bem vê que eu não sabia para onde

— Precisa-se de um homem que seja bom alfaiate, para ser empregado no cór te de obras, pagando se-lhe por dia 1280 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, loja da esquina do becco.

—A viuva do fallecido Antonio Ferreira de Vasconcellos vende, para pagamento de seus credores, uma casa de sobrado de um andar com sotão, tendo 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada por fóra, com vidracas, e dentro assoalhado e forrada, com portas e enchamés, faltando apenas alguns tapamentos: outra pegada, de iguaes dimensões, acabada por fóra, e envidraçada, sâmente travejada por dentro; um caixão de alicerce para duas moradas de casas, de 62 palmos de frente e 72 de fundo; todas com quintal em aberto do terreno de sua frente, e 292 palmos de fundo com camboa por dentro do quintal, sendo os chãos foreiros: finalmente, um terreno no mesmo alinhamento, com 323 palmos de frente e o competente fundo, e camboa que fica no centro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, e faz esquina com a que vai para o Remedio. Os pretendentes podem-se entender com B. Lasserre & C., na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Francisco Pinto da Costa Lima, mestre alfaiate, avisa no publico e a todos os seus freguezes, que continúa com o estabelecimento de seu officio, na rua larga do Rozario, n. 40, primeiro andar, e que está prompto a fazer qualquer obra, tanto de homem como de senhora, com a perfeição possivel. O mesmo precisa de alguns officiaes de obras miudas, e tem bons brins de linho para vender, hollandas pretas a 2,500 rs. a peça, linha de carretel branca, a duzia e a retalho, linha de cabeça branca e encarnada, botões de aço, marcas de cobrir, botões de duraque, meias curtas de linho, e algumas obras feitas: tudo muito barato.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado a qualquer hora.

— Na rua da Cadeia do Recife, n. 41, precisa-se de officiaes de alfaiate de obra miuda.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

--- Na rua do Vigario, casa n. 5, alugam-se dous bons negros marinheiros e um canoeiro; tambem se aluga o armazem ou prensa, sita no Forte-do-Mattos, no largo da Assembléa, n. 7.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar, lavar e engommar: na praça da Boa-Vista, n. 6.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 14 a 16 annos: na rua Direita, n. 53.

-- Precisa-se alugar uma ama escrava, ou livre, para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua da Aurora, n. 44.

-- Precisa-se de um homem para feitor, portuguez, ou brasileiro, sendo solteiro, ou sómente com mulher: na botica da rua larga do Rozario, n. 36

--- Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e tambem um moleque ou mulatinho, de 10 a 14 annos: quem tiver dirija-se a casa n. 16, em Nossa-Senhora-do-Terço.

--Precisa-se de uma ama de leite: na casa n. 16, no pateo do Terço.

Permuta-se um dos melhores sitios desta cidade, por um engenho moente e corrente, que seja inteiramente bom d'agoa e producção, cercado, etc., para o lado do Sul, até a distancia de 10 legoas do Recife, e mesmo mais distante, se for perto de porto de embarque. O sitio que se dá em troca do engenho he muito bom, com ricas obras de pedra e cal, nas quaes se gastaram 50 contos de réis, situado no Arraial, junto a Casa-Forte: quem quizer fazer essa permuta, voltando-se o que for justo, dirija-se a rua Direita, n. 29.

--Dá-se dinheiro a premio em porções pequenas sobre ouro e prata: a tratar com Manoel da Costa Azevedo, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18.

— Precisa-se, para caixeiro de uma venda no matto, de um menino europeo, que seja de boa conducta: quem pertender dirija-se ao Forte-do-Mattos, prensa de algodão, de Joaquim José Ferreira.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.
AOS 20:000,000 DE REIS.

Chegaram bilhetes, meios, quartos oitavos e vigesimos da loteria das salinas de Cabo-Frio; e ainda existem quartos, oitavos e vigesimos da matriz do Ceara: no Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. A elles antes que chegue o vapor com a lista.

N. B. O primeiro vapor que chegar do Rio-de-Janeiro só traz a lista da loteria a beneficio da matriz do Ceará.

— A pessoa que annunciou querer comprar couros miudos para forro, bezerros e meios de sola, dirija-se a rua dos Tanoeiros, n. 1.

—A quem faltar um cavallo com uma carga de farinha do reino, queira apparecer nas Cinco-Pontas, n. 37, ou em S.-Bento, termo de Garanhuns, a fallar com José Alves Bezerra Cavalcanti, em cujo podêr existe dito cavallo e carga.

—Recebem-se escravos em commissão para vender se, offerecendo-se toda a segurança, e vendendo-se com brevidade, por ter o annunciante muitas freguezias, tanto para fóra da provincia como para engenhos, e só se leva deste trabalho 3 por cento em commissão: na rua Nova, n. 40.

--- Aluga-se uma casa terrea na travessa de S.-Jose, n. 8: a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

— O bacharel Vicente Pereira do Rego, professor da lingoa ingleza no lyceu, e advogado nos auditores desta cidade, mudou a sua residencia para a rua estreita do Rozario, n. 19.

— No dia 9 do presente mez foi furtado por um soldado de artilharia um cavallo grande, de côr ruço-pedrez, cauda torada, porém o cabello da mesma alguma cousa crescido, carregador de baixo a meio, bem carnudo, com sellim e cabeçada inglezes, manta de panno com orello, estribo de metal principe, sendo tudo em bom uso: a pessoa que delle der noticia, ou leva-lo a rua da Cadeia de Santo-Antonio, sobrado da esquina da travessa do Ouvidor, n. 14, sera bem recompensada.

--- João Francisco de Araujo, Brasileiro, retira-se para Portugal.

Compras.

— Compra-se um barretão de oleado; um talim com pasta, uma canana e um banda para inferior de cavallaria da guarda nacional: na rua do Nogueira, n. 45.

--- Compram-se alguns escravos, com officios de pedreiro, carpinteiro e calafate, para fóra da provincia; sendo vistosos e agradando, pagam-se bem: na rua da Cadeia do Recife, n. 45.

— Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, pardos e pretos, até 40 annos: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Compra-se papel de embrulho, a 3200 rs. a arroba: na rua larga do Rozario, ao pé do quartel de policia, n. 15.

--- Compram-se pennas de ema: na rua do Rangel, n. 43.

— Ainda se continúa a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar, e engommar, não excedendo o seu valor a mais de 400,000 rs., a troco de uma lettra que falta menos de 5 mezes para se vencer, aceita por pessoa muito segura, que nada deve, e que possue bastantes propriedades nesta praça, livres: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava com as qualidades seguintes: bonita figura, sadia, moça, sem vicios, que venda na rua e sirva para o trabalho interno de uma casa, cozinhar, coser e engommar: quem a tiver, dando a contento por 8 dias, dirija-se ao pateo de S.-Pedro, venda unica da esquina.

--- Compra-se toda a qualidade de papel em aparas, por mais miudo que seja; tambem se vende papelão para chapeleiro e livreiro, muito bem fabricado: na fabrica das Cinco-Pontas, n. 33.

— Compram-se escravos moços, bons carpinas e pedreiros, e outros de serviço de campo: na rua Direita, sobrado n. 29.

--- Compram-se duas escravas de meia idade: na rua da Florentina, n. 7.

Vendas.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

-- Vende-se uma das melhores vendas da rua da Praia; um escravo bom carniceiro: na rua do Rangel, n. 43.

— Vende-se a verdadeira e superior potassa branca da Russia, muito nova e em barris pequenos, por modico preço: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 2, de Baltar & Oliveira.

-- Vende se na rua Nova, n. 50, um alambique e uma serpentina para oleo.

— Vende-se chá hysson, em caixas grandes e pequenas de 13 libras; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

— Vende-se um escravo robusto, do serviço de campo: na rua Direita, sobrado n. 29.

—Vende-se um terreno com 32 palmos de frente e 80 de fundo, na rua da Palma, junto as propriedades do Sr. José Antonio Correia Junior: a tratar na rua da Concordia, venda n. 26. Na mesma venda precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta.

— Vende-se, na rua Direita, venda n. 53, sebo de Hollanda, a 320 rs. a libra; banha de porco, a 320 rs. a libra; talharim fino e grosso, a 200 rs.; aletria, a 240 rs. a libra; pratos, a 960 rs a duzia; manteiga franceza muito nova, a 640 rs. a libra; azeite doce, a 600 rs. a garrafa; velas de espermacete, a 800 rs. a libra; e outros muitos generos de venda, tudo muito superior e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a arrematação do dizimo dos cocos do municipio de Serinhãem, por tres annos, contados de junho de 1846 a julho de 1849; um torno novo de tornear metal e mesmo madeira, com alguns ferros proprios para o mesmo, uma farda e um correiame; tudo com muito pouco uso; 2 caixões de pinho, grandes: tudo por preço mais commodo possivel: no pateo da S.-Cruz, ao pé da botica, n. 8.

— Vende-se uma preta de nação, de 24 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e he quitandeira; uma dita que cose, engomma e cozinha; uma dita, optima para o serviço de casa e fóra; uma parda de 20 annos, que cose muito bem, faz renda e lava de sabão e varrella: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vendem-se oculos de alcance, por preço commodo; na rua de Cadeia do Recife, n. 39.

Attenção!

20:000,000 de réis.

Acabam de chegar pelo vapor *Paraense*, entrado no dia 5 do corrente, os muito acreditados quartos, oitavos e vigesimos da loteria das salinas de Cabo-Frio, sendo estas cautelas da casa mais acreditada que ha no Rio-de-Janeiro; as quaes se acham a venda na loja do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Cabuga. Adverte-se que os premios serão pagos na mesma loja.

— Vendem-se dous novos e excellentes pianos fortes, por preço commodo, na rua da Cadeia do Recife, n. 39, primeiro andar: adverte-se que um he horizontal, e de boas vozes; o outro, além de ser de nova invenção, he de gabinete, muito proprio para se levar para o matto, e tem uma machina para transferir as vozes até mais oito e meia oitavas.

--- Vendem-se dous barometros; um microscopio; um oitante; duas ancoras de ferro para navios; dous oculos de vêr ao longe; uma rede para dormir, das do Maranhão; tres esteiras da India, para janella; nove vidros com pós -- Manoel Lopes --; dous dentes de elefante; uma grande porção de lingoados, proprios para lastro de navios; seis peças de artilharia, das de ferro; uma porção de toalhas e guardanapos para mesa; uma peça de seda para chapeos de sol; uma porção de espelhos, e outra dita de navalhas; duas tarrafas de pescar, e muitos outros objectos que por miudos se não mencionam: na rua do Vigario, n. 5.

-- Vende-se, ou troca-se por tijolos de alvenaria grossa, um oratorio com algumas imagens, com pouco uso: na rua da Soledade, n. 44.

— Vende-se uma venda na rua Nova, n. 55, a dinheiro ou com desobriga a praça; uma escrava da Costa, sem vicios, boa vendedeira na rua, de 22 annos; alguns terrenos para se edificarem casas, por serem em muito bom lugar: a tratar na mesma venda.

— Vende-se potassa da Russia muito boa, por preço commodo; muito bom vinho de Bordeos em caixa, e uma porção de pedra de Trieste, optima para calçada, por ser muito forte, e ser cortada em esquadria: no escriptorio de José Joaquim de Oliveira, rua da Cruz, n. 5.

-- Vende-se uma preta de nação, de 18 a 20 annos, que engomma liso, cozinha com perfeição e lava de sabão: na rua do Hospicio, venda do leão de ouro.

-- Vende-se uma pequena morada de casa, sita na rua Real, n. 5: na rua da Senzalla-Velha, n. 130, ou na rua da Cadeia, loja n. 44, se fara todo o negocio.

— Vende-se uma secretaria de jacarandá, um canapé dito, duas commodas de oleo; tudo novo, e por preço muito commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

-- Vendem-se velas de carnaúba de todos os tamanhos, a 240 rs. a libra; uma moleca de 18 annos, que tambem troca-se por uma preta que saiba vender na rua: na rua do Calabouço-Novo, n. 6.

AGOA DO JAPAO.

He chegada uma grande porção desta tão apreciada como util agoa, a qual per si se tem feito conhecida, pois, tendo ella em si o insigne remedio de limpar a cabeça, amaciar o cabello, clarear o rosto, amaciar a pelle, evitar as espinhas carnaes, empigens, pannos e sardas, não póde deixar de continuar com estima e aceitação. Vende-se unicamente na praça da Independencia, ns. 13 e 15, a 1000 rs.; assim como outras muitas perfumarias e calçados.

— Vende-se uma cadeira de arruar, muito rica, forrada de damasco, pintada e dourada; uma preta excellente cozinheira de forno e fogão, que engomma e faz renda, e he ainda moça, por preço commodo, por pertencer a uma senhora que se retira do paiz: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, primeiro andar.

— Vende-se um moleque de 16 annos, que cozinha e engomma: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

---

ia.» Da mesma sorte, duque, eu podia crer que vinha a Versalhes, mas não tinha tal certeza que o podesse dizer. Eis a rasão, por que me faria o senhor grande obsequio em me ir vêr...mas... irá agora, não he assim?

— Não entendo, minha senhora, disse Richelieu, sem mostrar o menor abalo pelo chasco, porque não estava V. excellencia bem certa de aqui vir.

— Eu lh'o digo: porque estava rodeada de ciladas.

E fitou o duque, que sosteve imperturbavel esse olhar.

— Ciladas! oh! meu Deos! que me diz, condessa?

— Quizeram primeiro roubar-me o meu cabellereiro.

— Oh! oh! o seu cabellereiro?

— He verdade.

— Porque me não mandou dizer isso? ter-lhe-hia mandado mas fallemos mais baixo), ter-lhe-hia mandado uma pérola, um thesouro, que madama de Egmont desenterrou, um artista muito superior a todos os cabellereiros reaes, -- o meu pequeno Leonardo.

— Leonardo? exclamou a condessa.

— Sim, minha senhora, um rapazinho que pentea Septimania, e que ella esconde de todos os olhos, como o avarento esconde o seu thesouro. Mas não tem de que queixar-se, condessa, porque está maravilhosamente penteada, e tão bella que deslumbra; e o que mais me admira he que o desenho dessa torre parece tal qual o que minha filha pedio hontem a Boucher, e do qual pretendia servir-se para si, se não estivesse doente. Pobre Septimania:

A condessa estremeceu, fitou ainda mais o duque; mas este conservou-se risonho e impenetravel.

— Mas perdôe, condessa, eu a interrompi, V. excellencia fallava-me de ciladas?. ...

— Sim, depois de me haverem roubado o meu cabellereiro, furtaram o meu vestido, -- um vestido magnifico.

— Oh! isso he odioso; mas de facto, V. excellencia podia passar sem esse que lhe furtaram; porque vejo que o que traz he de um estofo miraculoso...... he de seda da China, não he isto? com flores sobrepostas. Pois bem! Se V. excellencia, no seu aperto, houvesse recorrido a mim, como deve faze-lo para o futuro, eu lhe teria mandado o vestido que minha filha mandou fazer para a sua apresentação, e que era tão semelhante a este, que julgaria ser o mesmo.

A condessa travou das mãos do duque, porque começava a comprehender quem era o feiticeiro que a havia tirado do embaraço.

— Sabe o senhor em que carruagem vim eu, duque? lhe disse ella.

— Não! provavelmente na sua.

— Haviam-me roubado a carruagem, duque, do mesmo modo que o vestido e o cabellereiro.

— Visto isso era uma cilada geral? E em que carruagem veio então V. excellencia?

— Dê-me primeiro os signaes da carruagem de madama d'Egmont.

— Parece-me que, prevendo esta noite, havia ella encommendado uma carruagem forrada de setim branco. Mas não houve tempo de lhe pintar as armas.

— Sim?! E uma rosa pinta-se muito mais depressa do que um brasão, não he assim? Os Richelieux e os Egmonts teem armas muito complicadas. Ora bem, senhor duque, he V. excellencia um homem adoravel.

E estendeu-lhe ambas as mãos, com as quaes o velho cortezão fez uma mascara tepida e perfumada.

De repente no meio dos beijos com que elle as cobria, sentio o duque que ellas tremiam.

— Que he isto? perguntou elle olhando em derredor de si.

— Duque...... disse a condessa com o olhar espantado.

— Então que ha?

— Que homem he aquelle que fica junto a madama de Guémenée?

— O que está de farda de official prussiano?

— Sim, aquelle de cabellos e olhos pretos, que tem a physionamia tão expressiva?

— He sem duvida, condessa, algum official superior, que S. magestade o rei da Prussia manda aqui para honrar a apresenção de V. excellencia.

— Não graceje, duque, aquelle homem já veio a França ha tres para quatro annos; -- he o homem, que eu não pude mais encontrar, e que tenho procurado por toda a parte, conheço-o bem.

— Está enganada, condessa; -- he o conde de Fenix, um estrangeiro que chegou ainda hontem, ou antes d'hontem.

— Ora, veja como elle me olha, duque.

— Quem não olhará para V. excellencia, que he tão bella?

— Elle me corteja, não vê?

— Todo o mundo a cortejará, se ainda a não tem cortejado, condessa.

Mas esta, abalada por uma emoção extraordinaria, não dava mais ouvidos as galantarias do duque, e com os olhos cravados no homem que lhe havia captivado a attenção, deixou, como de mao grado, o seu interlocutor, para dar alguns passos para o desconhecido.

O rei, que a não perdia de vista, observou esse movimento; suppoz que ella reclamava a sua presença; e como por muito tempo havia guardado a decencia, conservando-se arredado della, approximou-se para lhe dar os parabens.

Mas tão forte era a preocupação que se havia apossado da condessa, que o seu espirito se não podia distrahir para outro objecto.

— Senhor, disse ella, quem he aquelle official prussiano, que da as costas a madama de Guémenée?

— E que está agora olhando para nós? perguntou Luiz XV.

— Sim, senhor, respondeu a condessa.

— He um enviado de meu primo da Prussia.... algum philosopho como elle. Mandei-o vir esta noite porque queria que a philosophia prussiana consagrasse por embaixador o triumpho de Cotillon III

— Mas como se chama elle?

— Esperai, -- o rei procurava lembrar-se do nome; -- ah! he isto: o conde de Fenix.

— He elle! murmurou a condessa; he elle, estou bem certa que o he!

Esperou ainda o rei alguns segundos para dar tempo a madama Dubarry de fazer-lhe outras perguntas; mas vendo que ella guardava silencio:

— Minhas senhoras, disse elle alteando a voz, amanhãa chega a senhora delfina a Compiégne. S. A. real sera recebida ao meio-dia em ponto: todas as damas *apresentadas* serão da viagem, excepto porém as que estão doentes; porque a viagem fatiga, e a senhora delphina não ha de querer aggravar as indisposições.

O rei pronunciou estas palavras pondo os olhos severos em Choiseul, Grémenée e Richelieu.

Houve um silencio de terror. O sentido das palavras reaes havia sido comprehendido: era desgraça.

— Senhor, disse madama Dubarry, que ficara ao lado do rei, peço graça a V. magestade em favor da condessa d'Egmont.

— Far-me-heis o favor de dizer porque?

— Porque he filha do duque de Richelieu que he o meu mais fiel amigo.

— Richelieu?

— Tenho certeza disto, senhor.

— Farei o que quizerdes, condessa, disse o rei.

E chegando-se ao marechal, que não havia perdido de vista um só movimento dos labios da condessa, e tinha se não ouvido ao menos advinhado o que ella acabava de dizer: Espero, meu charo duque, disse elle, que madama d'Egmont estara amanhãa restabelecida.

— Por certo, senhor. Fica-lo-ha esta noite, se tal he o desejo de V. magestade.

E fez ao rei uma cortezia tal que mostrava ao mesmo tempo respeito e reconhecimento.

O rei disse no ouvido da condessa algumas palavras em segredo.

— Senhor, respondeu esta com uma mesura acompanhada de adoravel sorriso, eu sou uma obediente vassalla de V. magestade.

O rei saudou a todos com a mão, e retirou-se.

Apenas havia elle transposto o limiar do salão, volveram-se cada vez mais assustados os olhos da condessa para esse homem singular que tanto a preoccupava.

Esse homem inclinou-se como os demais quando o rei passou; mas assim mesmo inclinando-se conservava na fronte singular expressão de altivez o quasi que de ameaça. E logo que Luiz XV desappareceu, abrindo caminho por entre a multidão, veio parar a dous passos de madama Dubarry.

Da sua parte a condessa, arrastrada por invencivel curiosidade, deu um passo, de sorte que o desconhecido ao corteja-la póde dizer-lhe tão devagarinho que mais ninguem ouvio:

— Reconhece-me, minha senhora?

— Sim, senhor, he o meu propheta da praça de Louis XV.

O estrangeiro ergueu então para ella olhar limpido e firme.

— E então! menti-lhe eu, minha senhora, quando lhe predisse que seria rainha de França?

— Não, senhor, a sua predicção está cumprida, ou ao menos, quasi cumprida. E por isso, aqui estou da minha parte prompta a cumprir minha promessa. Diga, senhor, que deseja?

— O lugar não he proprio, minha senhora, e demais ainda não chegou o tempo de lhe fazer o meu pedido.

— Qualquer que seja a occasião em que esse pedido se faça, estarei prestes a cumpri-lo.

— Poderei eu, em todo o tempo, em todo o lugar, a qualquer hora, avistar-me com V. excellencia?

— Eu lh'o prometto.

— Obrigado.

— Mas com que nome se apresentará o senhor Sera sob o de conde de Fenix?

— Não, minha senhora; -- sob o de José Balsamo.

— José Balsamo...... repetio a condessa, emquanto o mysterioso estrangeiro desapparecia por entre os grupos. José Balsamo! bem! não o hei de esquecer.

(*Continuar-se-ha.*)

—Vende-se a armação, pertences e os poucos generos que existem na venda da rua da Cadeia, n. 1: a tratar com José Gonçalves Torres, ou com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Pannos pretos finos

e novos na loja; setim macáo, sem mistura; chapeos de sol, com hastes de aço; chales e mantas de seda e de lãa e seda; casimira preta elastica; chapeos finos francezes; tudo por menos de seu valor: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

— Vendem-se 3 escravas, sendo uma dellas crioula, de 26 annos, perita lavadeira; uma parda de 23 annos; uma cabra de 25 annos, propria para todo o serviço, por ser forte e sadia, muito principalmente para engenho: no largo do Forte-do-Mattos, n. 6.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma bonita parda, de 24 annos, sem achaques, muito fiel, e que he capaz de reger uma casa; he mestra costureira de cortar e dar prompta uma camisa de pregas, corta e da prompto com toda a perfeição a moda um vestido de senhora, he mestra engommadeira com toda a delicadeza, faz doces de differentes qualidades, e em todo o seu serviço he muito asseiada, cujas qualidades se afiançam sob palavra de honra, e em fim he propria pa a ensinar a cortar e coser em uma casa de familia: na pracinha do Livramento, loja de fazendas, n. 45.

— Vende-se chumbo de munição, sortido: na rua da Cadeia, armazem de James Ryder & Companhia, n. 48.

—Vende-se chá preto, o melhor que ha, em caixinhas de 16 libras, proprias para familia: na rua do Trapiche, n. 8, casa de Henry Forster & Companhia.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na rua Imperial, n. 9.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Venham aproveitar as pechinchas do barateiro emquanto elle está de maré!

O antigo barateiro está derretendo a troco do barato, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel de peso inglez de primeira sorte, a cinco patas e meia a resma, e meia dita, a 880 rs.; dito almaço, a 2700 rs. a resma, e meia dita, a 1350 rs.; pennas de bico de jandaia, a 200 rs. a caixa de cem pennas; tamancos para homem e senhora, a 280 rs. o par; ditos para meninos, a 160 rs. o par; tesouras finas com toque de ferrugem, a 160 e 240 rs. cada uma; canivetes finos, com toque de ferrugem, a 160 e 240 rs. cada um; torcidas para candieiro, de todas as larguras, a 100 rs. a duzia; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; luvas de seda para meninas, a 200 rs. o par; cachos de flores, a 320 rs. cada um; fita de retroz de todas as côres, a 640 rs. a peça; bengalas de canna da India, a 1920 rs. cada uma; carteiras de algibeira, a 160 rs. cada uma; e outras muitas miudezas baratas.

—Vende-se um terno de pesos de arroba a uma libra, por commodo preço: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

— Vende-se um sitio bom para tudo, com casa para grande familia, terras para plantar e ter vaccas de leite, por ser pasto de luca, com fructeiras e agoa corrente, em que e faz banheiro pelo verão; tem uma olaria bem afreguezada, pelo bom barro que tem para toda obra: atrás dos Remedios, sobrado que tem olaria.

—Vendem-se para mais de 120 palmos de terra, na Ponte-de-Uchôa, que dividem com o sitio dos herdeiros do fallecido Antonio Baptista Ribeiro de Faria, tendo alguns arvoredos, e de fundo proximo a mil palmos ou mais ao rio Capibaribe, com viveiro e um grande mangue a margem do rio: na rua de S.-Francisco, palacete novo, até as 8 horas e meia da manhãa.

— Vendem-se 100 saccas com farinha da terra, com 3 quartas velhas; todo o negocio se fará: nos Afogados, casa de Thomé Pereira Lagos.

— Vende-se, ou permuta-se por alguma casa na praça, um sitio em chãos proprios, que com 2 trabalhadores rende um conto de réis: a tratar na rua de S.-Francisco, palacete novo, até as 8 horas e meia da manhãa.

— Vende-se, ou permuta-se por outro perto da praça de Pernambuco, um engenho no municipio do Porto-Calvo, com as seguintes commodidades: tem legoa e meia de terra em quadro, e grande parte dellas cobertas de boas e excellentes mattas, dista do embarque duas legoas, optima estrada, sito a margem do rio Manguaba, e no seu terreno póde-se edificar, além do engenho actual, tres grandes engenhos, como podera ver o comprador. O engenho que se acha prompto e moente, tem optima casa, na qual occupa duas moendas, uma d'agoa e outra de bestas, casa de purgar que recolhe mil pães, grande encaixamento, optima estufa; tem dous assentamentos de vasos, um de retame e outro para assucar, serra d'agoa, casa de farinha de dita; tem-lhe faltado agoa, porém he por não se ter feito o assude, depois do qual he optimo, e póde moer tres engenhos que da em seu terreno, por serem todos em seguimento, qualidade rara de encontrar-se; tem um criador para mais de 200 cabeças de gado, sem offender o engenho: na rua do Livramento, n. 26, se dira com quem se deve tratar este negocio.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

— Vendem-se 9 escravos, sendo 3 pretas moças, com habilidades; uma negrinha de 9 annos, que faz renda; 2 pardas de 14 a 20 annos, uma dellas engomma bem e faz lavarinto; 2 pretos bem robustos, sendo um delles bom caiador e pintor: no pateo da Matriz, n. 4, segundo andar.

FIGURÕES MASCARADOS.

Vendem-se vestidos completos com cabelleiras, e mascaras finas para brinquedos de entrudo, de 3 a 5000 rs. cada um, a dinheiro a vista: no theatro publico.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 84, vendem-se sapatos inglezes e americanos, para homem, a 3200 rs., de couro de wilzou, a 2000 rs., e de duas solas, a 1600 rs.; ditos de carneira, a 900 rs.; ditos de orello, a 1200 rs.; ditos de cabra, a 560 rs.; borzeguins, a 3000 rs.; botins de Lisboa, a 2000 rs.; meios ditos, a 1600 rs.; sapatos de setim para senhora, a 1000 e 1600 rs.; ditos para meninas, a 1000 rs o par.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Novo panno de linho, a 600 rs. a vara.

As peças são de 15 varas e he melhor que o primeiro; alpaca fina preta, a 800 rs. o covado; lós pretos muito baratos: chitas em córtes; riscados francezes; sarja hespanhola superior; e grande sortimento de fazendas de todas as qualidades e baratissimas: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

Attenção!

Cunha & Amorim teem para vender potassa russianna nova, de superior qualidade, que vendem por barato preço, para fechar contas; cal virgem de Lisboa, em ancoras e barriquinhas: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

SEMENTES DE HORTALICE.

Vendem-se, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, sementes de cebola, alface repolhuda, couve trinchuda, dita flor, dita repolhuda, chegadas ultimamente da Italia, por preço commodo.

— Vendem-se apparelhos para chá, de porcellana dourada e pintada; ditos azues e de outras côres e gostos; ditos para mesa de jantar, azues e côr de rosa; apparelhos para chá, pretos, com chicaras e sem ellas; garrafas de crystal; compoteiras; calices para vinho; copos para agoa; ditos para champanha; ditos para cerveja; galheteiras para azeite e vinagre, de crystal, e outras muitas qualidades; mangas de vidro lisas; redomas para relogios; ditas para imagens, com peanhas e sem ellas; bacias e jarros de porcellana dourada; telhas de vidro, de boa qualidade; globos de vidro; lustros para salas; lanternas de casquinha ingleza, fina; um par de vasos para flores finas; garrafas; copos e calices cloridos, de diversas côres; tijolos de limpar facas e garfos: e outras muitas cousas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia, armazem de louça e vidro, n. 4.

— Vende-se um engenho que moe com agoa, distante desta praça 4 legoas; um pequeno sitio com boa casa terrea, no Mondego; dous escravos de 20 annos, muito bons; uma porção de prata: na rua do Pires, n. 19.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vende-se atoalhado de linho, muito superior e de bom gosto, com 8 palmos de largura, para toalhas; guardanapos de linho adamascado, muito superiores; toalhas da mesma fazenda com seus competentes guardanapos; tudo chegado proximamente; sarja preta larga; chamalote de muito bonitos padrões; pannos pretos e de côres; e outras muitas fazendas.

Vende-se a verdadeira sarja de seda hespanhola, a mais superior que tem apparecido; chamalote de seda para collete; sedas pretas lisas e lavradas; setim preto de Macáo; superior ló de linho preto; panno preto muito fino; e outras muitas fazendas proprias para a quaresma, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

☞ Vende-se, no pateo do Terço, venda n. 7, tinta de escrever ingleza, em garrafas, a 400 rs.; meias ditas, a 240 rs., e frasquinhos, a 80 rs.; oleo de linhaça, a 260 rs. a libra e em botijas e g., a 1800 rs.; manteiga, a 560 e 640 rs.; banha de porco, a 280 e 320 rs.; queijos, a 1600 e 1680 rs.; bolachinha ingleza, a 200 rs. a libra; tapioca do Maranhão, a 60 rs. a libra; talharim, a 200 rs a libra; chá hysson, a 2000, 2400 e 2560 rs. a libra; passas, a 160 e 200 rs. a libra; figos, a 80 e 100 rs.; amendoas, a 320 rs. a libra; cevada, a 80 e 100 rs.; arroz, a 1500 rs. a arroba e a 50 rs. a libra; bacalhao, a 2560 rs. a arroba; ancoretas de azeitonas, a 1920 rs.; lingoiças, a 320 e 360 rs.; paios, a 240 rs.; toucinho de Lisboa, a 200 rs. a libra; copos para agoa, a 120 e 200 rs. cada um; e mais generos dos quaes se afiança a boa qualidade; uma escrava de boa figura, de 23 a 24 annos, por preço commodo.

Vendem-se cadeiras, sophás, mesas de meio de sala, tudo de jacarandá; uma mesa redonda, com pouco uso; cadeiras, sophás, jogos de bancas, mesas de meio de sala, tudo de oleo; fiteiros proprios para qualquer estabelecimento; uma commoda de amarello; uma dita de condurú; mesas de amarello com 5 palmos e duas gavetas; camas de amarello e de angico; camas de vento com armação; marquezas de oleo e condurú; e outros muitos trastes: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, acendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para o consumo.

Vende se o gaz a 320 rs. a garrafa.

—Vendem-se, para o baile de mascarados, duas ricas mascaras, as melhores que teem apparecido: na rua do Crespo, loja n. 11.

Vende-se, na rua do Crespo, livraria, n. 11, Tratado completo de comosgraphia e geographia; Historia physica, 4 v., 8000 rs.; Novo diccionario critico e etimologico, portuguez, por Constancio, novo, 12,000 rs.; o Panorama, 4000 rs.; Tractatus de fructibus in omnes casus et questiones, 1 v., 4000 rs.; Praxios medicæ aucte et a plurimis, 1 v., 4000 rs; Petri Barbozæ judex luzitani, 2 v., 6000 rs.; Recit historique sur la restauration de la regence em France, 1000 rs.; Antidote an congres de Rastad, 1 v. 1000 rs.; Memoires historiques sur la revolution d'Espagne, 1 v., 1000 rs.; Lettre sur l'Histoire de la terre et de l'home, 1 v., 2000; Curso da historia da philosophia, por V. Cousin, 3 v.; 8000 rs.

Farelos de arroz, farelos de arroz!

A experiencia tem mostrado que de todas as substancias nutritivas até hoje conhecidas para o sustento de cavallos, he incontestavelmente a melhor o farelo de arroz, que as muitas propriedades reconhecidas pelos que teem alimentado ditos animaes com tão proveitosa substancia, reune a de ser muito fresco e mais proprio para o nosso clima, privando os cavallos de algumas molestias a que estão subjeitos. Recommenda-se aos possuidores de cavallos o uso deste farelo para conhecerem as vantagens que em pouco tempo descobrirão.

Vende-se nos armazens do Bacelar e Braguez, defronte da escadinha, e ao lado do arco da Conceição.

— Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, que ainda restam, de uma pessoa que se quer retirar da provincia: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

— Vende-se um optimo escravo de 22 annos, proprio para armazem de assucar ou outro qualquer serviço, por ser forte e sadio; um moleque crioulo, de 8 annos; uma liteira com seus pertences; 2 sellins usados: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

Chitas, a 60 réis o covado.

Na primeira loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, vendem-se chitas, a tres vintens o covado.

— Vende-se uma preta de nação, de 22 annos, com uma cria de 6 mezes: a preta lava bem de sabão, vende na rua e cozinha o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques: na rua do Queimado, n. 42.

— Vendem-se duas excellentes escravas, uma parda e a outra crioula: na rua de S.-José, n. 60.

— Vendem-se duas vaccas, uma parida sem cria, e a outra prenhe: no sitio da estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro sitio do lado direito.

Marmelada

superior em qualidade, vende-se em latas, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

— Vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, a preço barato: na rua da Moeda, armazem n. 7.

— No armazem da rua da Moeda, n. 7, continúa-se a vender sal, em grandes e pequenas porções a vontade dos compradores.

Potassa da Russia,

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosemmund.

— Vende-se uma vacca franceza com cria; um garrote da mesma; uma dita da terra, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 34.

— Vendem-se 10 barris de agoa-raz recentemente chegados: em casa de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se sal do Assú, bem grosso e claro: a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, que engomma, cozinha o diario de uma casa e lava de sabão e varrella: na rua do Pilar, n. 66.

— Vende-se uma preta de 30 annos, por 380,000 rs., de muito boa figura, que cozinha, lava e vende na rua: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

—Vende-se gomma, vinda do Rio-de-Janeiro, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 41.

NA RUA NOVA, N. 26,

vendem-se chitas francezas largas, a 280 rs. o covado; lanzinha de lindos padrões, a 220 e 280 rs o covado; cambraias alegrias; luvas; meias; bicos; fitas de setim lavradas, a 320 rs. a vara; lenços de gravata, de cassa, a 480 rs.; brim trançado de linho, muito fino, além de outras muitas fazendas.

— Vendem-se acções da companhia de Beberibe, de 5 até 15: na rua do Rangel, loja de cera, n. 1, se dirá quem vende.

Na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos e Maya,

vende-se lindos cortes de cambraias denominadas alegrias napolitanas, de muito moderno gosto, e pelo commodo preço de 4500 rs. cada um.

— Vendem-se algumas traves de 30 a 40 palmos de comprimento, e 9 a 10 pollegadas de grossura, das qualidades de massaranduba, sapucaia e barabú: na rua da Concordia, armazem de capim, n. 25.

— Vende-se uma rede de pescar, chamada tresmaia: na rua Imperial, n. 63.

— Vende-se uma vitela gorda para açougue: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14.

Finissimas navalhas de barba,

manufacturadas na melhor cutilaria de Guimarães, e da mais superior qualidade que teem vindo a este mercado, não se duvidando dar para o comprador experimentar o seu excellente corte, pelo barato preço de 5000 rs. cada uma: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya.

— Vende-se uma mucama, preta e crioula, de bonita figura, de 16 annos, que cose chão, cozinha, engomma liso, com principios de fazer lavarinto, marcar roupa, e fazer todo o mais serviço interno de uma casa de familia; a quala se fiança ser muito sadia não ter vicio de qualidade alguma: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Maya Ramos e C., na rua Nova, n. 6,

vendem sarjas pretas largas de varias qualidades e preços; setim preto muito bom para vestido; ricos chales e mantas escocezas, dos melhores padrões que teem vindo; sortimento de calçado para senhora, de lustro, marroquim, duraque e setim; luvas de seda preta, curtas e compridas; ricos lenços de seda para homem e senhora; ditos para gravatas; ricos leques de charão; cassas para vestidos, de novos gostos; e outras muitas fazendas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Escravos Fugidos

Fugio, no dia 18 do passado, uma negrinha, de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido rôxo e panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.

Fugio, no dia 7 do corrente, um preto, de nome Joaquim, de nação Moçambique, baixo, grosso do corpo, pernas arqueadas, de 16 a 18 annos pouco mais ou menos; levou camisa branca com armas imperiaes na frente, calças de riscado, chapeo de pello pardo, e he catraieiro. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de o prenderem e levarem a seu senhor, Izidio José Caparica, no caes da Lingoêta, que recompensará generosamente.

— Desappareceu, no dia primeiro do corrente, um preto, de nome João, e que usa do sobre-nome de Peixoto, de nação Benguella, de 25 a 30 annos, altura regular, cheio do corpo, pouca barba, falla grossa e tão desembaraçada que parece crioulo; desconfia-se que esteja trabalhando em alguma padaria, serraria, etc., por ser isto costume delle: quem o pegar leve a rua da Aurora, n. 30, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 5 do corrente, um preto, de nome Manoel, de 26 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto redondo, nariz chato, beiços grossos, de nação Massagana; levou calças de lãa amarellada, camisa de algodão, e usa de um lenço amarrado na cintura segurando-lhe as calças e de uma vara na mão; levou chapeo; costuma a embreagar-se ficando muito turbulento; estava alugado na matriz da Varzea, e convivia muito com as pretas do engenho do Meio: quem o pegar leve ao largo da Soledade, n. 32, que será generosamente recompensado.

— Fugio, do lugar do Boeiro, um escravo, de nome Agostinho, crioulo, cabeça bem pintada, bastante barbado, suissas grandes, dentes limados, espadaúdo, olhos afumaçados, bastante ladino no fallar; tem um caroço na barriga e dous em cima da pá, pés apalhetados. Este escravo pertence a João Gonçalves da Silveira. Quem o pegar leve a prensa de algodão, de Joaquim José Ferreira.

= Fugio, no dia 10 do corrente, uma preta de nação Congo, de nome Maria Antonia, de 40 annos pouco mais ou menos, fraca figura, nariz chato, com bastantes marcas de bexigas no rosto, anda sempre fallando só que parece douda; levou camisa de algodãozinho e saia do mesmo panno e uma dita de panno da Costa: quem a pegar leve a rua dad Cadeia-Velha, loja n. 32, que será recompensado.

— Fugio, do engenho Coqueiro, em fins de dezembro proximo passado, o escravo Manoel, crioulo, de boa figura; representa 28 annos; tem um talho em uma das faces, e uma ferida na canella de uma perna, proveniente de uma operação que soffreu na mesma canella: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na rua da Cruz, n. 43, que será bem recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.